



Barco de Ilusões

Maurício Carvalho Marques

autor de

“O Leão Sol e a Abelha Lua de Mel”

*Barco
de
Ilusões*

Maurício Carvalho Marques

ISBN 978-85-903998-2-7

Barco de Ilusões

- * poemas
- * textos
- * aforismos

Mauricio Carvalho Marques

Capa: Rafael Souza, “Peixe”

Dedicatória:

**Pra você de coragem,
pro mar ou de amar.**

**Vai, e diz por aí
Tudo o que quiser
de mim.**

**Mas, só não diz
Que não ame
Que não sofri
Que não chorei
Que não sorri
Que não gozei
Que não senti
Que não me dei
E, que não vivi.**

**Vai, e diz por aí
Tudo o que quiser
de mim.**

**Mas, só não diz
Que não busquei
Que não achei
Que não perdi
Que não sonhei
Que não acreditei
Que não insisti
Que não realizei
E, que não morri.**

**Vai, e diz por aí
Tudo o que quiser
de mim.**

**Mas, só não diz
Que eu te esqueci.**

Logo

Penso em você,

Logo insisto.

Busco você,

Logo desisto.

Sinto você,

Logo existo.

Vez que te chamo,

Logo me calo.

E, quando te vejo,

Logo me inflamo.

Sinto meu phalo,

Logo desejo

Ela e Eu

Ela falava de sonhos,

Eu sonhava.

Ela falava de lugares,

Eu viajava ...

Ela falava de fé,

Eu acreditava. (abraçava)

Ela sabia tudo de anjos,

Eu acendia velas. (pro meu e pro dela)

Ela gostava de flores,

Eu cuidava do jardim.

Ela tinha ideais,

Eu corria atrás.

Ela era atriz,

E, representava muito bem.

Ela era bailarina,

Eu dancei.

Saudades de Mim

Quando penso em você,
Eu me lembro de mim.
Saudades de mim
Amando você.

Saudades do amor,
Saudades de mim.
Saudades da cor
No nosso jardim.

Saudades *do-cê*
Morando em mim.
Saudades de mim,
Vivendo em você.

Saudades de tudo
Que eu não pude viver.
Saudades daquilo
Que eu nem quis saber.

Saudades de mim,
E também de você.

O presente

**O presente é um presente
Se você esta presente.
Ah... Eu fico contente!**

Pra Você

**Queria te fazer
Um verso.
Feito poeta que sabe rimar,
Amar e Mar.
Se a rima é pobre,
Me desculpe.
Não sou tão nobre.**

Passaredo

**Entre o pardal e a juriti
O gavião passará
Passaredo
Se libertar
Manhã cedo
Vai clarear
Perder o medo.
Entre o pardal e o colibri
O bem-te-vi
Todo mal viu
O bem e o mal
Passará
Passaredo
Se libertar
Manhã cedo
Vai clarear
Perder o medo.**

Pra Flora

**Salve a Fauna
Viva a Flora
Louvado o corpo
Bendita a alma**

**Flora Criança
Aflora a poesia
Aflora a esperança
Aflora a alegria**

**Flora, o sândalo
De mal com o machado
Flora o amor
De bem com o pecado**

**Salve a Fauna
Viva a Flora
Bendito o corpo
Louvada a alma**

Menino de Capela

**Sou menino de Capela
Capelino
E, aqui estou.
De Capela parti
Querendo não ir.
Capela deixei
Querendo ficar.
E, agora aqui estou
Lembrando do pássaro
Que me bicou, feri,
E me cantou:
Isso não passará!
E, agora aqui estou
Bem-te-vi vem cantar
Que pra Capela regressarei
E o pássaro que me bicou e feri,
Colado ao meu peito cantará:
Tudo passou.**

O meu Inferno

O meu inferno é um deserto,
Escaldante de dia e gelado à noite.
Quando estou no meu deserto;
Ah ... Quando estou no meu deserto.
Queimo e ardo de calor e de frio,
Consumindo a solidão
Que me consome.
Quando estou no meu inferno;
Ah quando estou no meu inferno.
Deserto querendo o mar
Decerto querendo amar.

Das pedras

Uma grande alquimia é transformar as pedras (vãs) que nos atiram em:
Diamantes, Safiras, Esmeraldas,
Rubis, Ametistas, Turmalinas, Ônix,
Ágatas, Hematitas, Topázios;
Pedras boas, pedras raras ...

Das Calúnias

Se aqueles que difamam e caluniam pelo menos fossem felizes, talvez assim, ou nem desse modo justificaria tamanha torpeza.

Do Perdão

Perdoar as agressões que sofremos, é nos perdoarmos pelas agressões que cometemos.

Jãozoião

Em tua noite escura, teus olhos são pequenos diante da inveja que sentes daqueles que claros são os dias.

Verdadeira Falsidade Ideológica

E, no caminho dos desencontros, encontrei: falsos religiosos, falsos profetas e até mesmo falsos ateus, mas, sempre o que mais me entristeceu, foi ter deparado-me com falsos poetas.

Amor Cego de Ódio

*Eu te amo,
Amor desvalido, desguarnecido.*

*Eu te amo,
Amor não vivido, não resolvido.*

*Eu te amo,
Amor sofrido, condoído.*

*Eu te amo,
Amor ferido de morte, desprovido de sorte.*

*Eu te amo,
Amor imperfeito, insatisfeito.*

*Eu te amo,
Amor cansado, amargurado.*

*Eu te amo,
Amor sem paz, sem paz...*

*Eu te amo,
Amor cego de ódio.*

Pra Jose

**Ah esses moços
Essas moças
Se soubessem tudo aquilo que sei,
Lições que aprendi.
Não cometeriam tantos erros,
Tantos erros...
Erros que eu cometi.
Não maltratavam seus amores
Não destruíam seus sonhos
Não atraíam tantas dores.
Tantas dores...
Dores que eu senti.
Ah esses moços
Essas moças
Se soubessem tudo aquilo que sei,
E as lições que aprendi.
Não se tornariam tristes
Como triste eu me tornei.**

Pra Rosa

Rosa, oh Rosa...

**Um dia encontro uma rima;
Pra compor te desfolhando,
e declamar te seduzindo.
Pra desenhar te despindo,
e cantar te retratando.**

Rosa, oh Rosa...

**Um dia encontro uma rima;
Pra escrever te revelando,
E ler te aprendendo.
Pra reescrever te conhecendo,
E reler te decorando.**

Rosa, oh Rosa...

**Um dia encontro uma rima;
E direi quem tu és,
Em verso e em prosa!**

Pra ela

**Queria cantar
Um canto
Contado
Que cantasse pra ela
Meu pranto
Derramado por ela.
Queria contar
Um conto
Cantado
Que contasse pra ela
Meu pranto
Derramado por ela.
Um Canto
Contado
Num Conto
Cantado
Pra ela.**

Mandala Girassol

Girassol Girador.
Girassol minha flor.
Gira Girassol.
Gira, Gira,
Gira o Céu, Gira o Sol, Gira a Lua
Gira a Terra, Gira o Mar
Giram Estrelas, Gira (e faz girar)
Gira eu, Gira você
Giram eles, Giramos nós
Desatando os “nós”
Gira Girassol Girador
Gira, Gira
Gira a roda do meu amor.
Gira
Gira Tempo, Gira Espaço
Gira pensamento, Gira Mundo
Gira momento
E, num segundo
Desfaz o laço.
Gira, Gira só
Gira
Girassol

Cavalo no Aquário

**Cavalo Marinho
No aquário sozinho.
Longe vai
Cavalgadas livres
Em campos verdes-mares
Sem cercas nem limites
Pra cavalgar.
Cavalo Marinho
No aquário sozinho.
Liberdade
Cavalgada livre
De cavalo marinho.**

Caminheiro

**Caminheiro, caminhador,
Caminho.
Com a minha dor
De caminhar sozinho**

Confuso

**Essa nostalgia
Essa agonia
Essa vontade
De ter vontade
De viver
Essa saudade de você
Esse desejo
De desejar
Essa busca inútil
Esse descaminho
Estou confuso
Estou perdido
Sem caminho
Pra te encontrar
Estou confuso
Estou sozinho
Sem saber se é assim
Que quero estar.**

Na Solidão do Quarto

**Estranho quarto solitário,
Quase sempre sozinho...
Às vezes me encontra,
Quando estou só
Na solidão do quarto**

Revolta

**Rê,
Quando você foi embora,
me encheu de revolta.
Rê, volta!**

Pra você voltar

Quando você voltar,
Ah, Quando você voltar...

Vou ficar tão contente,
Que de alegria vou cantar,
Vou pular, vou dançar,
Vou gritar, e vou chorar.

Quando você voltar.
Ah, quando você voltar...

Vou ficar doidinho
Vou subir na laje

E gritar pros vizinhos:
-Disseram que ela não voltaria
Viram? Estavam enganados
Porque ela voltou.

Quando você voltar,
Ah, quando você voltar...

Vou preparar uma comida gostosa

Vou enfeitar a casa com rosas
Vou fazer ginástica

Vou melhorar a plástica
Vou dar banho no cachorro
E espalhar pra todo o morro:

Ela voltou!

Quando você voltar,
Ah quando você voltar...

Mas, você não voltará.

Pequena Crônica de Sentimentos

Tristeza e Solidão, não são boas companhias. Suas presenças fazem-me sentir triste e solitário.

Mas, o que posso eu fazer se depois que o amor se foi, as duas invadiram e se apossaram da casa, que já nem sei se ainda é a minha casa.

- Toc, toc, toc, – Ouço bater na janela. Aproximo-me preocupado, e desconfiado, pergunto:

- Quem está batendo?

- Sou eu, Amor, abra a janela!

Incrédulo e tremulo, colo o ouvido na janela e murmuro:

- Amor!? Você voltou?

- Sim, estou aqui na janela porque Mágoa esta na porta pra impedir que eu entre e também a você de sair. Por favor, abra a janela pra que eu possa entrar!

Medo, o outro companheiro de quem eu não falei porque já o considerava ausente. Mas, também, pudera sempre escondidinho! Mas, agora se fez presente, e hesitante respondo:

- Não, eu não posso. Essa casa está velha e desarrumada, e seus moradores não querem receber visitas que possam considerar inoportunas.

O Amor insiste:

- Sendo assim, essa casa não é boa pra você morar. Saia e vamos embora comigo. Porém, essa é uma decisão unicamente sua. Posso convidá-lo a me seguir, mas, não poderei levá-lo se você não me permitir.

Penso no Medo, em Tristeza, em Solidão; e também em Mágoa, sempre ali na porta estirada como uma poça de uma má água que corre no peito feito um rio sem leito e não deságua.

E, sentindo uma enorme pena desses sentimentos que há muito me acompanham, tomo a decisão:

- Medo, Tristeza e Solidão, estou indo embora. Fiquem com a casa, fiquem com tudo. Criei asas pra sobrevoar o mundo. Mágoa, por favor, não me impeça de sair e seguir o meu amor.

Bilhete pra Solidão

**Solidão
De agora te chamarei
Solidinha
Ou então
Solidade
Vá embora
Prefiro saudade.**

Amor Condor

**Eu te amo tanto,
Mas, tanto ...
Não da pra dizer
Nem em poesia.
Se as vezes choro (mentira)
Por esse amor condor
Ainda bem
Que é só poesia.**

Você meu amor

Do meu jardim,

Você é a flor.

Da minha alma,

Você é a calma

Do meu desejo,

Você é o querer.

Da minha vida

Você é o viver.

Você meu amor.

O que é um jardim sem flor?

O que é a vida sem o viver?

O que é o desejo sem o querer?

Quem sou eu sem ter você.

Você, meu amor.

Alma Sedenta

**Cheirei todo o pó
Que não podia.
Fumei todo o fumo
Que não devia.
Bebi toda a cachaça
Que eu não merecia.
Pra saciar a sede
Que nem com água sacia.**

Mas, aquele que beber dessa água, não mais sentirá sede.
João, cap. 4 v. 14

Cachorro Atropelado

Eu vi um cachorro estirado na pista

Alguém disse que era turista

Outro falou que era artista

Obrigado a ser trapezista

Por isso fugi do canil.

Ele queria, era ser cantor

Quando chegou ao Brasil.

Tinha pedigree de pastor

Herança do seu bisavô

Um cão comunista.

Cachorro tem alma, não

Rezou o padre cristão

Discordou o monge budista

Falando em reencarna-cão.

Ele estava na contra pata

Diagnóstico do ortopedista

Ou era legista?

Que ele era daltônico

Falou o oculista.

Desobedeceu a sinaliza-cão

Afirmou o bom motorista.

Caso de homicídio

Suspeitou a polícia

Chamando a perícia.

Suspeita de suicídio

Escreveu o jornalista.

**Dando a notícia
Jornal sensacionalista.
Ele estava drogado
Acusou o cara de fogo
De fogo paulista
Que vivia chapado.
Me desculpando, retruquei:
Escrevi de careta.
E no sinal, pra rimar
Me mandei de lambreta**

Lobos e Pastores

Nos dias atuais, os lobos estão mais espertos.

Invés de se camuflarem com peles de cordeiros,

Disfarçam-se em vestes de pastores.

Arterista

Quando eu era pequeno

Mamãe sempre dizia

Que pra fazer arte

Eu não tinha preguiça

Não sei se era arteiro

Ou se era artista

E isso, nem mamãe sabia.

OK Doutor, o Senhor venceu... Mas, a Utopia se Realizará, sim.

Ok, doutor, o senhor venceu. A Utopia não se realizará.

Dou-me por vencido... Que força teria qualquer argumento meu diante da prova cabal e fulminante que vossa senhoria me apresenta, o dicionário aberto na página onde a palavra utopia encontra-se grafada. Utopia, projeto irrealizável, fantasia, quimera, etc.

Sim, doutor, eu estava enganado quando afirmei acreditar na realização da Utopia.

Como fui tolo e incoerente em acreditar que algo intangível e inatingível pudesse ser alcançado.

Parabéns, doutor! Como um advogado, o senhor abriu o dicionário, como se este fosse à carta magna e brilhantemente impetrou um mandado de segurança contra a instauração da Utopia. Provando que morfologicamente a etimologia contraria a dialética, conferindo a Utopia um caráter totalmente inconstitucional.

Eu até pensei que poderia convencê-lo ao citar Aldous Huxley em seu comentário sobre o Admirável Mundo Novo, quando ele diz que “O medo da humanidade é que as Utopias se realizam”.

É claro que se Aldous conversasse com vossa senhoria, teria que rever o seu conceito e até mesmo que se retratar por ter dado à palavra utopia um sentido representativo da soma dos anseios e aspirações individuais. A ampliação para o coletivo dos ideais mais românticos e menos egoístas. À vontade e motivação maior da alma humana resplandecida e verbalizada em um som, inaudível àqueles que insistem em tapar os ouvidos, mas, ecoando num canto de chamamento, convidando à felicidade todos os povos, reunindo-os em uma única nação, onde tremula desfraldada no horizonte a bandeira da paz e do amor maior; epa, desculpe-me, doutor, acho que agora viajei um pouquinho além,...Mas, buscando expressar-me de uma maneira mais racional, conforme vossa senhoria deve preferir; aquilo que Carl Jung denominou como “Inconsciente Coletivo”.

Ok, doutor, o senhor venceu, a Utopia não se realizará, porque, se ousar contrariar a gramática, será condenada a desaparecer das mentes e espíritos ao desintegrar, fragmentando-se e incorporando-se ao mundo que chamamos realidade. Assim como os nossos sonhos que deixam de ser sonhos quando se realizam; aquilo que um dia foi considerado utópico, como as viagens

espaciais, a comunicação a distancia, o computador, a clonagem, enfim, isso e muito mais hoje em dia não passa de simples questões tecnológicas. Nem ao menos realismo fantástico pode ser considerado.

Pois é, doutor, mas o senhor jamais se deixaria convencer por balelas, quimeras sofismáticas, não é mesmo, doutor?

Ok, doutor, mas, por favor, permita-me ao menos em consideração à bravura com a qual debati defendendo a utopia (que não existe), continuar vibrando e conspirando favoravelmente pela realização dos ideais mais altruístas dos homens, pelo menos os de boa vontade.

O desejo de um mundo novo alicerçado nos mais nobres valores de justiça e liberdade. Um mundo onde a exploração do homem pelo homem não ocorra, simplesmente por este ser um comportamento desumano. Onde todos, sem distinção, são iguais em direitos e oportunidades e o valor individual avaliado apenas pela maior ou menor capacidade para servir (independente da conta bancária). Um lugar onde as leis pudessem ser traduzidas em simples recomendações, como: O respeito à natureza e tudo que exista nela em especial

o respeito próprio e ao semelhante. Um lugar onde as competições tenham como único objetivo a auto-superação física, mental, artística, cultural e produtiva.

Uma terra onde todos os seus pomares, suas roças, seus mananciais e riquezas sejam comuns a todos.

Bem, doutor, ainda me resta o consolo da promessa da terra prometida habitada por seres verdadeiramente humanos.

É, doutor, o senhor pode até dizer que sou um sonhador, mas vai se preparando..., Porque como disse John Lennon, eu já não sou o único...

Ok, doutor, mas pensando melhor, vá à merda com seus falsos valores e com a sua falsa descrença no potencial humano de se auto-governar. Vá à merda com aquela sua falsa idéia de que o homem só funciona sendo submetido, e que alguns nasceram para serem senhores, enquanto a maioria quase absoluta nasceu para ser escravo...

Caro doutor é perfeitamente compreensível a sua postura. Vossa Senhoria defende os seus falsos valores, numa tentativa inútil de neles acreditar. E assim justificar sua condição de homem rico, sem nenhuma contrapartida produtiva. Em um país, onde aqueles que têm trabalho; trabalham tanto por tão pouco, imagino o

sentimento de culpa que carregam aqueles que possuem tanto sem nada produzir, culpa esta, a responsável pelas neuroses dos teomaníacos burgueses. Ainda mais no seu caso, que o dinheiro foi herança do pai, um político, que fez em sua vida pública o que todos nós fazemos melhor na privada, e cujos vencimentos recebidos, nem de longe justificaria a fortuna que acumulou e lhe deixou, deixando também o legado de sua má índole e neuroses egocêntricas. Assim sendo, doutor, os sonhos de justiça dos oprimidos e vítimas da exploração, são também, os pesadelos dos opressores e exploradores que sempre encontrarão dispositivos legais ou não, valendo-se até mesmo do dicionário, se for preciso, para impedir a Utopia.

Doutor, pra você, melhor nem pensar que o equilíbrio individual implica no equilíbrio coletivo e que o equilíbrio coletivo é reflexo do equilíbrio individual, porque isso implicaria em responsabilidades, não é mesmo doutor?

Ok, você venceu, mas a Utopia se realizará, sim! E se o senhor seu avô fosse estéril ou simplesmente tivesse sido castrado antes de procriar, com toda a certeza, ela estaria um pouco mais próxima!

Vida Zeferina

Zé, um pobre rapaz
Desempregado.
Veio do norte pra cá
Pagar seu pecado.
Achando, aqui acharia
Dinheiro no chão.
No bolso uns trocados
Da venda do gado.
Mau deu pro aluguel
E pensão.
Zé tem trabalho, não.
Maria passa pra fora.
Zequinha *mangueia* no seco.
Tereza pede esmola.
Se a morte não chegar
Pro norte vou voltar
Pois a seca é lá
Mas a sede é cá.

Da Mediocridade

**Seja medíocre e imbecil. Isso mesmo!
Desempenhe bem o papel que o mundo
te destinou, capaz até que receba
aplausos, afinal em um mundo onde a
mediocridade impera a imbecilidade
costumeiramente é aplaudida.**

A Minha Opinião.

**A minha opinião não é mais, nem
menos importante que a sua opinião.
Ela é apenas a minha opinião. Isso,
na minha opinião.**

Da Autenticidade

O falso orgulho esta pra falsa humildade tanto quanto a hipocrisia pra sinceridade.

Autenticidade é uma conquista de maior amplitude.

Acreditar e Confiar

Acredite em você e em pessoas. Quanto a confiar, não convém, nem em você mesmo, pois capaz será de trair a si próprio.

Feitiço Moreno

**Essa morena
Me deixou encabulado,
Me deixou enfeitado,
Me deixou desarmado.
Me encabulou
Com seu andar.
Me enfeitou
Com seu olhar.
Me desarmou
Com seu jeitinho de anjinho
Jeitinho de anjinho.**

Te Penso

Direi, te penso.
Dir-me-ás:
Em tal dialética,
Que contra-senso.
Responder-vos-ei:
Nada sei de fonética,
Porém, te penso.
Sem tua gramática,
Nem minha aritmética.
Se te pensar
Estiver pra matemática.

O “X” da Questão

Estou completamente *apaichonado*, e com
“CH”, eis o “X” da questão.

Sonhos de Padaria

Balconista, por favor
Um sonho pequeno
De creme.

Me lembrou Ana Clara
Sonho de Creme

Hum... Que delícia!

Ana Clara me falou:

Você é imaturo, inseguro

E, não quer crescer.

Vê se cresce, desaparece

E me esquece.

Sonhos pequenos de padaria...

Hum... Que delícia!

Balconista, por favor

Mais um sonho pequeno

De chocolate.

Me lembrou Ana Preta

Sonho de chocolate

Hum... Que delícia!

Ana Preta me falou,

Não, ela não disse nada

E de nada reclamou

Mas ficou só um pouquinho...

Sonhos pequenos de padaria...

Hum... Que delícia!

Balconista, por favor
Outro sonho pequeno
De doce de leite.
Me lembrou Ambrosina
Sonho de doce de leite
Hum... Que delícia!
Ambrosina me aceitou
Mas impôs condição.
Então eu descobri
Em mim quem manda
É o coração.
Sonhos pequenos de padaria...
Hum... Que delícia!
Balconista, por favor
Um Sonho Grande pra viagem.
Hum... Tem de Morango com Calda de
Ameixa?!?

Eu não sei

**Se é amor,
Eu não sei.
Se é paixão,
Eu não sei.
Se é tesão,
Eu não Sei.
Atração?
Eu não sei.
Se eu minto
Quando digo o que sinto.
Eu não sei.
O que há comigo,
Eu não sei.
Eu só sei,
Que eu não sei.
E da canção,
Eu cansei.**

Essa Menina

**Essa menina me tira do sério
Me pira a cabeça
Com os seus mistérios.
Essa menina me deixa maluco
Me deixa cabreiro
Me deixa confuso
Diz que me ama
Mas, que é complicado
Me leva pra dançar
E me deixa encostado
Me chama pra brincar
E me deixa parado
Ela dá pra todo mundo
Só não dá pra mim
Ela rega qualquer flor
Só não as do meu jardim.
Eu já estou desconfiado
Que essa menina não gosta de mim.**

Pras Minas e pros Manos.

É só maldade do outro lado da cidade.

Periferia, noite é dia;

Tem dia, quando chega a noite,

É daquele jeito:

É fôda!

O Mal anda destacado

Em companhia

De matadores

Caçadores desumanos

De humanos.

É só maldade do outro lado da cidade.

O Bem, bem disfarçado

No sorriso da criança

Traz esperança

De um dia

Nossa periferia

Inserida no contexto

Igualdade em oportunidades

A favela, grande irmandade.

**Mas, é só maldade do outro lado da
cidade.**

O mal escancarado

Na fome e na miséria

Que atenta implacável

Contra os sonhos

E contra a fé.

É só maldade do outro lado da cidade.

O mal escachado
No político desonesto
Assaltante à mão desalmada.
Latrocída, infanticida
Culpado da infância sofrida.
É muita maldade do outro lado da cidade.
Mas, o bem se faz presente
No pai de família
Na mina de fé
Na dona Maria
No mano firmeza
Que insiste
Resiste
Acredita
Na paz, compreensão
E o bem maior
A consciência
Que somos todos irmãos.
Minas e Manos.

Matança

O Cachorro mata o gato

Que mata o rato

Que mata a barata

Que mata a gente de susto

Ao saber de tanta matança

**Não é só maldade do outro lado da
cidade**

Periferia,

**Tem minas, tem manos,
Tem sonhos, tem alegria.**

**Tem estórias de gente,
De gente valente**

Que vive contente

**Cheias de fé e disposição
Pra vida e pro batente.**

Periferia,

Tem festa na quadra

**Tem sábado, tem sábado,
Que quando acaba,**

É domingo.

Periferia,

Tem futebol, tem skate,

Tem basquete, tem voleibol,...

Quase não tem natação

Mas tem piscinão.

Periferia,

Tem Rap, tem Reggae,

Tem Rock, tem Pagode,

Tem Forró, tem Axé,

Axé, Axé, Axé Periferia!

Motivos de Cecília

Eu canto
O canto dos eleitos,
Escolhidos.
O canto dos aflitos,
Insatisfeitos.
Eu canto
Canto de guerra e chamamento
A revolução da Clara Consciência Clara
Eu canto
Canto de louvação e de lamento.
Canto de adoração
Contentamento.
Canto de Sedução,
Convite pra dançar. (*baila comigo*)
Eu canto
O canto dos bêbados e loucos
Pelos motivos de Cecília
Pássaro que canta porque voa.
Se o meu canto entoa ou destoa,
Não sei, não sei.
Sei que canto
Canto á toa.

+ 1

A minha poesia
Esta no bares, nos lares,
Nas escolas,
Nos barracos da favela;
Sou mais um poeta da periferia.
Também se encontra em bangalôs
E redutos da burguesia.
Não faz distinção de classe social,
Raça ou Religião.
Busca apenas corações
Onde habita a poesia.
Sou + 1 da Sul
Sou Cooperifa (Sem escadas)
No bar B Binho.
Sou Maloquerista na Calixto.
Troco os Lixos
Com Erton-Urso de Moraes.
Na Benedito estou na praça e na raça do
Stoker.
Na Madalena,
O meu peito percebeu
Que o mar é uma gota
Comparado ao mundo meu.
Pira play boy
Pira play girl.

**E lá na quebrada
Tenho sempre uma Mandala
Girassol
Pra mina de fé.
E pro mano firmeza em sintonia
Um Barco de Ilusões
Rumo ao porto poesia.
Sou, sou sim
Sou Guerreiro
Linha de frente
Combatente
Pela revolução
Da Clara Consciência clara.
A minha arma
A poesia.
Sou, sou sim
Sou Maurício Marques
+ um poeta da periferia.**

Canção pro Taboão

**Taboão, ninguém te canta como eu
Que me embrenhei em tuas taboas.
Ninguém te canta como eu
Que me afoguei em tuas lagoas.
Taboão, ninguém te canta como eu
Que em teus pirajussaras muitas vezes
morri
Que em tua prisão,
Me prendi, e me livreí.
Taboão, ninguém te canta como eu
Que mulheres de tuas serras, amei,
Que filhos pras tuas terras, dei.
Taboão, ninguém te canta como eu.
Minha Medina em Jerusalém,
Um dia regressarei
Como um Judas traído,
Um profeta redimido
Ou um poeta esquecido.
Taboão, no corpo do meu mundo.
Esta aí o meu coração.**

No Trecho

Dividir o pão *manguiado*
A cachaça comprada fiado
O fumo que foi achado
Falo isso baseado

Que trecheiro não deve *chorá*
Pra estrada não *inundá*
Trecheiro tem que *só ri*
Que é pro *só briá*.

Meu amor ficou na cidade
Trecheiro não deve chorar
Trecheiro tem que sorrir
Então vou sorrir de saudade.

Pros Malucos

**Entre Filtros de Sonhos e Sonhos
Filtrados;**

Arame que nasce certo

Morre torto

Na ponta do alicate

Pela ordem

E pela Arte.

Pode pagá pra vê

Pode pegá pra crê

Pode senti pra querê

PAZ E AMOR!

Micróbio Apaixonado

*Ana, dexa eu ti amá,
Eu faço de um tudo pra ti alegrá
Ana, dexa eu ti amá,
Eu paro com tudo que tem que pará.
Ana, dexa eu ti amá,
Eu dexo a vadiage e vô trabaiá.
Ana, dexa eu ti amá.
Sei que ocê num é interessera,
Se não eu ia enricá,
Mais vô comprá um motocicleta
Só pra nois passeá.
Ana, dexa eu ti amá,
Eu tomo banho, troco de roupa,
Limpo os pioio, (vão ficá limpinho)
Vô até perfumá
Ana, dexa eu ti amá,
Eu aprendo falá dereito
Se ocê me escuta.
Ana, dexa ama-la; A mala?!
Eu carrego pra você. (na ida)
Ana, dexa amar-te; A marte?!
Ou qualqué planeta!
Ana, dexa eu ti amá,.
Num sei mais nem o que falá,
Ana, pufavô, pelamô,
Dexa, vai?
Só um pouquinho ...*

Canção pra São Thomé

**A mediocridade imperante
Nessa gente errante
Me traz saudades
De São Tomé das Letras
Desenhadas.
Minha cidade distante
Interiorizada
No coração infante.
Lá tem disco voador
Pra maluco viajar.
Lá tem acampamento
Pra maluco morar.
Cogumelo pra maluco malucar
Lá tem também
Cachoeira pra maluco batizar
Lá tem também
Maluquinha pra maluco namorar
Lá tem também.
Lá tem mago
Tem Gnomo
Tem Duende
Tem Bruxinha
Tem Fadinha
Lá tem também!**

Buscadores da Felicidade

*Feliz nois num é,
Mas infeliz também num são.
O que nós é então?*

**Não há felicidade sem paz.
Não há paz sem liberdade.
Não há liberdade sem justiça.
Não há justiça sem amor.
Não há amor sem Deus.
Não há Deus sem amor.**

No Paraíso

No Paraíso, o gato e o rato dividem o queijo que *manguearam* do cachorro. Sim, no Paraíso tem *mangueio*, e ratos também, porém, não existe esgotos.

A Ciência e o Universo

O Universo todo é química regido pela lei da física, matematicamente calculado e explicado pela filosofia. Porém, só compreendido através da poesia.

Amor sem Desejo

**Queria saber de amor sem desejo
Pra compor
Um Poema ou Canção
Rimando amor sem dor
Não sei se daria
Samba, Bolero ou Rock in Roll.
Assim Começaria:
Amor sem desejo
Namoro sem beijo
Goiabada sem queijo
E terminaria: Quando te vejo.**

Ana Let it Be

**Ana, deixa pra lá,
Na há motivos pra se explicar.
Ana, deixa pra lá,
Não vale a pena se aporrinhar.
Ana, deixa pra lá,
Pra que tanto blá, blá, blá...
Ana, deixa pra lá.
Em que importa
De quem é a culpa
Do estrago.
Tanto faz o algoz
Se tudo jaz.
Ana, deixa pra lá.
Medos, culpas, ausências,
Ciúmes, relação, pára!
Ana, deixa pra lá.
Racionalizar o que é pra ser sentido
É mastigar o que é pra ser bebido.
Ana, deixa pra lá.
Beijos nas crianças, e
Um abraço no marido.
Diga-lhe que sou agradecido
E que ele é um grande cara
Por te aturar**

Coração Amador

**O meu coração ama tanta gente;
Mas, tanta gente,...
Que a minha mente, confusa;
Ressente, e com ele implica:
Coração vadio, sem brio
De ser amador.
Coração Amador
Como disse o poeta.
Um poeta amador.
Mas, ele não se importa.
E, se até a dor ele ama;
Segue em frente, vai indo,
Batendo, pulando,
Dançando, sorrindo,
Segue, vai indo...
Às vezes chorando.
Vai indo, vai indo...
Amando.**

Mulher Negra de Alma Negra

Mulher Negra de Alma Negra;

Diga-me, por favor:

Qual é a cor da luz?

Se é que luz tem cor.

Mulher Negra de Alma Negra;

Por favor, responda-me:

Que cheiro tem o amor?

Ele produz algum som?

E qual é a cor

Do som, do cheiro, e do amor?

Mulher Negra de Alma Negra;

Quando ouço a tua voz,

Ou sinto o teu cheiro,

Posso afirmar sem engano:

O amor é da cor da sua cor,

Misturada ao azul-oceano.

Mulher Negra de Alma Negra;

Rabisquei esses versos,

Só pra dizer: baby I love you!

Do Real Valor

Só sabe do real valor:

Da Liberdade;

Quem, sendo livre, encontrou-se
atrás grades.

Da Saúde;

Quem, de corpo são, conheceu a
enfermidade.

Da Amizade;

Quem, O amigo partiu pra outra cidade.

Do Amor:

Quem muito amou e sente saudades.

Máxima Dês-Culpa

**Confesso-me culpado e,
Peço a aplicação da lei.
Cometi um delito,
Sim, sim, eu errei.**

**Não peço absolvição
Não quero clemência
Não peço perdão
Não alego inocência**

**O exame da sentença
Me fará revisão
Mais que qualquer pena
Tenho pago na prisão.**

Canção Dês-Natal

**Não há mais Natal
E nada está bem
A paz agoniza
E o amor também.**

**Não há mais Natal
O bom velho morreu
Agoniza a esperança
No filho de Deus.**

**A paz agoniza
Mas não morreu
Esperança ainda viva
A criança só se escondeu.**

**A criança virá
Trazendo o Natal
A paz reinará
O amor viverá.**

**Bom Natal
Bem Natal
Natal Feliz
Feliz Natal!**

VeZ Mais

Levante os olhos

VeZ mais

Erga a cabeça

VeZ mais

Recomece

VeZ mais

Sonhe

VeZ mais

Acredite

VeZ mais

Tente

VeZ mais

Ame

Sempre e sempre mais

Barco de Ilusões

Durante muito tempo naveguei pelos mares da vida, num barco de ilusões.

Um barco sem remos, nem proa, à deriva, com a única finalidade de fugir das tempestades de tédios e calmarias de ansiedades.

E, por navegar à deriva, foram tantas as vezes que cheguei despedaçado em ilhotas perdidas nos oceanos da vida real. E, aí, as náuseas e enjoos que eu não sentia no barco imaginário, agora eram insuportáveis, e não me restava outra alternativa que não fosse o barco de ilusões.

Os naufrágios se seguiam sucessivamente, ora causados por icebergues de tristezas, ora pela insanidade de um marinheiro perdido num mar de angústias, ora pela fragilidade da embarcação, construída em fantasias.

A cada viagem, um naufrágio, e a cada naufrágio, mesmo despedaçado, uma nova viagem. Sem rotas estabelecidas, sem ao menos uma estrela para me guiar, “porque viajar era preciso, viver sem viajar não precisava.

Quantos tripulantes sucumbiram, outros tantos obrigados a embarcar *um navio cheio de grades rumo ao porto chamado liberdade.*

A cada dia este marujo se tornava mais marcado, as viagens agora compulsivas, e as paisagens, já não mais coloridas, e sim, cinza-fúnebre.

E, à deriva só restava aguardar o naufrágio final que redimiria, visto que as águas vivas, haviam queimado e feito arder minha alma a tal ponto que não via mais saída pois as marcas eram profundas, e as seqüelas visíveis.

Até que num novo choque com alguma embarcação que encalha os encalhados, quando estava prestes a me atirar, eis que no horizonte me surge uma luz. No início um tanto opaca, mas seu brilho foi aumentando, aumentando, e iluminou meu coração.

Era a luz de Deus. Do *Deus dos desgraçados*, dos marinheiros desgarrados, dos naufragos despedaçados.

Esta luz tão intensa, hoje é a luz que me guia, não nos mares revoltos dos pesadelos das drogas e do álcool, mas sim em terra firme. Troquei o barco de ilusões por um de dignidade, construído não de fantasias, mas sim de amor a Deus, a mim e a todos os navegantes.

Eu e Deus

Eu sou pequeno, um quase nada...

Mas meu Deus é grande, muito mais que tudo.

Um Homem

*Chamado Jesus
Morrendo na cruz
Acendeu a luz*

Que a Deus Conduz

*Deus Maravilhoso + Sábio dos profetas
Irmão amoroso Maior dos poetas*

*Quanto mais humano
Querem te parecer
Mais ainda te amo
Por me compreender*

*Deus maravilhoso
+ sábio dos profetas
Irmão amoroso
Maior dos poetas*

Eu, Maurício Francisco Carvalho Marques; nasci no Rio de Janeiro no começo dos anos sessenta.

Ainda criança, vim com a família pra São Paulo, e depois de morar algum tempo pros lados do Jardim São João Climaco, fixamos residência em Taboão da Serra, município da grande São Paulo, onde cresci.

A minha formação é de técnico em contabilidade e, profissionalmente trabalhei em várias empresas como contador, e também fui proprietário de uma pequena empresa de assessoria empresarial.

Isso, até 1999, quando acontecimentos de ordem pessoal, levaram-me a uma profunda reflexão sobre a minha vida, obrigando-me a rever os meus valores.

Foi quando eu percebi que eu poderia fazer “qualquer coisa que eu quisesse”, e até mesmo, não fazer nada que eu não quisesse, que não me atraísse ou me desafiasse, e que não trouxesse satisfação pessoal.

Decidi então, romper com a minha profissão que, outrora, fora prazeroso e desafiador exercê-la, mas, há tempos tornara se algo maçante, aprisionador e causador de *neuras*. E buscando uma nova perspectiva de vida, interrompi uma carreira em que sempre fui considerado um profissional brilhante por patrões, colegas de trabalho e clientes, mas também marcada por sucessivos recomeços

causados por problemas decorrentes da dependência química.

E, foi nessa época que um antigo ideal literário veio a tona, e escrevi o meu primeiro livro “O Leão Sol e a Abelha Lua de Mel, lançado no final de 2004.

Acredito que o condicionamento mental e as responsabilidades da minha antiga profissão, não me permitiriam escreve lo, porque exigiu uma total entrega de “corpo e alma”.

Em 2005 participei de uma coletânea com o titulo de “Literatura Marginal” da Editora Agir.

Em 2006 lancei o livro Barco de Ilusões.

Em 2013 participei da coletânea do Sarau do Binho, um movimento poético da zona sul de São Paulo.

O Leão Sol

e a

Abelha Lua de Mel

Maurício Carvalho Marques



autor de
“Barco de Ilusões”

Romance – 116 págs. ricamente ilustrado

Baixe gratuitamente!

www.poetamauriciomarques.com.br